

SUCESSÃO

Eleitor da classe D é alvo da propaganda de FIO

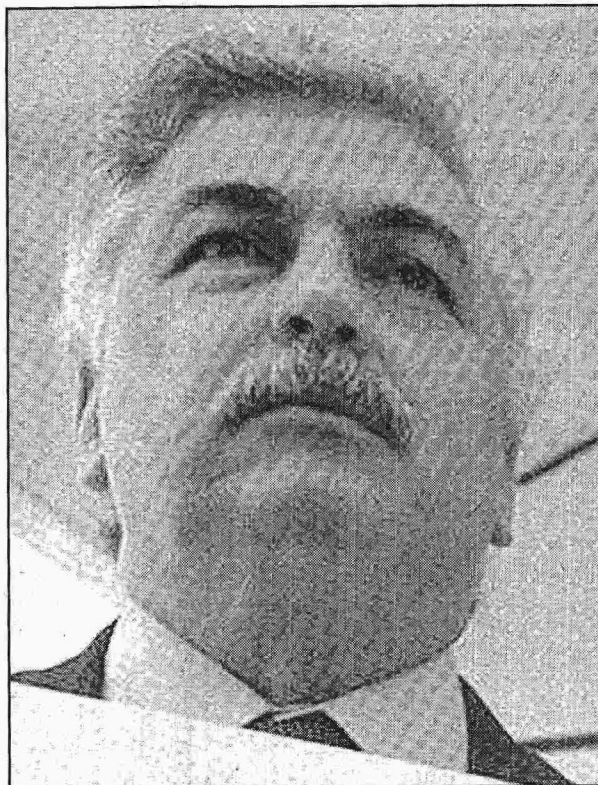
Programa de TV terá importância absoluta na ofensiva para atrair voto do "eleitor preguiçoso"

CLÁUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA – A larga vantagem de Fernando Henrique Cardoso sobre os demais candidatos a presidente levantou um problema crucial para o comitê central da reeleição. Os coordenadores da campanha estão preocupados em como assegurar o voto do chamado eleitor "preguiçoso" – a fatia mais densa do eleitorado do presidente que está nas classes culturais mais baixas, mas não tem forte compromisso com o voto. Essa preocupação está direcionando a reta final da campanha para uma intensa mobilização que atinja as camadas D e E.

O maior acesso a essas classes do eleitorado é por meio da televisão, que está nos lares de 90 milhões de eleitores. Por isso, o programa eleitoral da TV ganha importância absoluta nessa última etapa da campanha, já que a audiência pode subir dos atuais 17% para até 60%, índice alcançado pelas novelas. "O programa será mais voltado para o povão, preocupando-se em mostrar a urna eletrônica e a forma de votar", diz o coordenador de mobilização, deputado José Abrão. "Não podemos perder voto."

O temor da coordenação da campanha tem algumas explicações: o eleitor de Fernando Henrique não tem forte consciência da cidadania e, por isso, nunca teve perfil de militante. Também a falta de empolgação desse eleitorado pode representar uma ausência nas urnas no dia 4 de outubro além do esperado e por último, o comitê teme que o



O coordenador Abrão: campanha para atrair o 'povão'

Dida Sampaio/AE-13/7/98



TEMOR DE
QUE TUCANO
COMECE A CAIR
NA PREFERÊNCIA

candidato tenha alcançado seu pico na preferência de votos agora – faltando ainda duas semanas e meia para a eleição – e possa cair.

Ofensiva – Por isso, o comitê está jogando todas as fichas na missão de despertar a militância. Outra ofensiva será o uso do sistema de telemarke-

ting 0800. Os programas de rádio e TV vão fazer uma campanha diária para estimular o eleitor a participar. A outra ponta da mobilização ficará com os próprios comitês eleitorais de Fernando Henrique e de seus aliados, espalhados pelo País. Na segunda-feira, o comitê central reuniu, em Brasília, representantes de informática e de mobilização de todos os regionais para tratar de ações como a distribuição

de material e fiscalização da votação e apuração. Cerca de 750 mil pessoas estão sendo mobilizadas para atuar como fiscais e delegados no dia 4 de outubro, todos credenciados pelo comitê central. O candidato tucano terá dois fiscais para cada uma das 307 mil urnas em todo o País.

Fernando Henrique gravou uma mensagem que será distribuída em fitas de vídeo a todos os comitês regionais pedindo empenho na tarefa

de fiscalizar. "Teve gente que perdeu a eleição porque não fiscalizou", lembra o presidente na gravação, numa referência à sua própria candidatura à Prefeitura de São Paulo, em 1985.

Segundo José Abrão, o comitê gastou R\$ 80 mil com impressão de 300 mil cartilhas para orientar os fiscais no dia da eleição e na apuração dos votos. De Brasília, o comitê central estará acompanhando toda a apuração e pretende divulgar o primeiro resultado parcial às 19 horas do dia 4, duas horas depois de encerrada a votação. A equipe do setor de informática acredita que esse primeiro resultado alcançará 4% ou 5% dos votos e possibilitará já uma projeção do resultado final. Serão 35 pessoas no comitê central recebendo dados por telefone, fax e pela Internet para fazer a apuração paralela. Além disso, o serviço de telemarketing pelo 0800 estará funcionando para receber denúncias.

■ Colaborou Gerson Camarotti